

Começa de fato

- 4 JAN 1986

despoluição do Paranoá

O governador José Apa-recido e o presidente da Caesb, Laélio Ladeira, assinaram, ontem, no Palácio do Buriti, con-trato com a empresa de en-genharia Servenge no valor de Cr\$ 25 bilhões para ampliação da Estação de Tratamento de Esgoto Sul. A obra faz parte do projeto de saneamento do Vale Paranoá e de recuperação do Lago do mesmo nome, que en-volve convênio entre o Distrito Federal e a Seplan no valor de 7 milhões de UPCs.

Trata-se de uma das maiores obras públicas do gênero em realização hoje no País que irá beneficiar diretamente as populações do Núcleo Bandeiran-te, Candangolândia, Guará I e II, Cruzeiro Novo e Velho, Areas Octogonais e outras par-tes do Plano Piloto. Além disso, com a despoluição, o Lago Paranoá recuperará sua função paisagística e de lazer, con-tribuindo ainda, para a pro-ducção agrícola e para a pesca.

Na primeira etapa do pro-grama serão executados os ser-viços de ampliação das Estações de Tratamento de Esgotos Sul e Norte, que irão coletar e tratar os esgotos da região do Guará, Núcleo Bandeirante, Setor de Indústria, Cruzeiro Novo e Velho e Plano Piloto. Essa medida eliminará as lagoas de oxidação do Guará e do Setor de Indústria e impedirá que os dejetos continuem entrando no Lago sem tratamento ade-quado.

O projeto de saneamento da Caesb, que prevê a recuperação do Lago Paranoá em quatro anos, vem sendo desenvolvido

por técnicos da empresa há cer-ca de dez anos. Para sua con-cepção foram coletadas con-tribuições dos centros mais avançado do ramo no mundo.

No programa estão reunidas as soluções consideradas mais adequadas à uma populaçāo ur-bana com crescimento explo-sivo, como é o caso de Brasília. No ano 2000 o Distrito Federal deverá ter cerca de três milhões de habitantes. Levou-se em conta, também, o fato de ser o rio Paranoá tributário do São Bartolomeu, que em 1995 será repre-sado, formando um novo lago, cujas águas complemen-tarão o abastecimento do Dis-trito Federal para uso domés-tico.

A ampliação da rede de es-gotos possibilitará solucionar o problema mais crítico verificado no Lago: a eutrofização, ca-usada pela excessiva carga de materiais fertilizantes pro-venientes, principalmente, dos es-gotos sanitários. Este processo tem como conseqüências prin-cipais a ocorrência de floração de algas com produção de mau cheiro, proliferação descon-trolada de plantas aquáticas, mortandade de peixes, além do aumento considerável do risco de transmissão de doenças.

Para a realização total da obra o GDF contará com recur-sos de diversas fontes. A União contribuirá com 20 por cento a fundo perdido, além de emprestar, através do BNH, mais 32 por cento. Os restantes 48 por cento resultam de operaçāo financeira entre o GDF e o BNH.